

EDITORIAL

Dossiê: Educação Infantil e suas implicações pedagógicas

Proponente: Profa. Dra. Maria Cecília Luiz – Departamento de Educação (DEd) - UFSCar

Caros leitores e leitoras,

É com muita satisfação que divulgamos a 26^a edição da Revista Cadernos da Pedagogia (publicação on-line do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar).

Publicamos nesta 26^a edição o Dossiê temático “**Educação Infantil e suas implicações pedagógicas**”, organizado pela Profa. Dra. Maria Cecília Luiz. A publicação apresenta **oito artigos** com temáticas voltadas para questões pedagógicas e o fazer docente, pertinentes à Educação Infantil. Para integrar o tema desta edição, também selecionamos **dois Relatos de Experiência**. As práticas pedagógicas na Educação Infantil incluem debates e produzem diversas perspectivas científicas na Pedagogia.

O primeiro artigo “**O contexto da Lei 12.796/13 e o entendimento de educadores e familiares acerca das práticas pedagógicas na Educação Infantil**” traz reflexões sobre Políticas Públicas e a obrigatoriedade escolar com foco na Educação Infantil, além de concepções de profissionais (gestoras, professoras, funcionárias) e familiares acerca das práticas pedagógicas e do ensino e aprendizagem de escolas municipais da Educação Infantil.

No segundo artigo “**Os espaços/ambientes e a prática pedagógica na Educação Infantil: reflexões a partir das abordagens de Freinet**”, objetiva-se reconhecer como se organizam os espaços e ambientes na Educação Infantil e suas implicações para a prática pedagógica. Tais dados foram discutidos a fim de identificarmos o que se compreende da teoria de Freinet e como esta é percebida na prática.

O terceiro artigo “**A inclusão do aluno com autismo na Educação Infantil: desafios e possibilidades**” problematiza a formação acadêmica dos discentes do curso de Pedagogia, por não tratar com complexidade a educação inclusiva, em especial, voltada para o autismo. O artigo tem como objetivo promover uma reflexão acerca das concepções históricas que têm influenciado o processo de inclusão dos alunos com autismo, apontar os desafios e as possibilidades enfrentados pela escola perante este processo de inclusão.

O quarto artigo “**Sabia que a linha da pipa serve pra costurar roupa? Diálogos em roda de conversa com crianças da Educação Infantil na ilha de Mosqueiro, Pará**” discute a roda de conversa na Educação Infantil como espaço dialógico com adultos e crianças. Analisa as experiências relatadas por crianças em rodas de conversa em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) da ilha de Mosqueiro (PA) e a prática docente com esse espaço dialógico.

No quinto artigo “**Um olhar sobre as situações de leitura em uma escola de Educação Infantil de Vilhena – RO**” apresenta resultados de pesquisa sobre espaços e situações de leitura na Escola Municipal de Educação Infantil do município de Vilhena, Rondônia. Evidencia-se, a importância e influência da leitura e da escrita em espaços criativos, atraentes, dinâmicos e interessantes, no qual a leitura aconteça de forma espontânea entre as crianças.

O sexto artigo **“Análise das percepções de educadoras da Educação Infantil (0 a 5 anos) acerca da relação escola-família”** tem como enfoque analisar as percepções de educadoras da Educação Infantil (0 a 5 anos) acerca da relação escola-família. A metodologia engloba estudos e pesquisas que versam sobre essa relação nesta etapa da educação, além de um estudo empírico com oito educadoras de uma instituição municipal de Educação Infantil do Estado de São Paulo.

O sétimo artigo **“Por que só tem princesa cor-de-rosa?: enredos da Literatura Infantil que rompem com os enquadramentos de gênero”**, o autor descreve a problematização dos ditames de gênero, se debruçando em três livros da literatura infantil que subvertem estereótipos e enquadramentos na área.

O oitavo artigo **“O direito à educação e sua efetivação no campo: um estudo das crianças de zero a cinco anos da comunidade de Muselo, Indaiabira – MG”** discute a importância da conscientização de famílias da comunidade de Muselo, cidade de Indaiabira - MG sobre o direito à educação infantil, bem como demonstrar a necessidade de mulheres trabalhadoras de obter a efetivação desse direito.

Além dos artigos, difundimos **dois** Relatos de Experiência elaborados para atender a área da Educação Infantil: **no primeiro Relato de Experiência: “Direitos e deveres na relação entre Gestão Escolar e Família: o caso da Educação Infantil”** as autoras, com base na coleta de dados obtida nas inserções supervisionadas no Estágio em Administração Educacional na Educação Infantil, objetivaram investigar e discutir a relação escola e família, sobretudo, no âmbito dos direitos e deveres que compete a cada instância.

No segundo Relato de Experiência, “A experiência empírica na Educação Infantil: novas perspectivas em sala de aula” foram relatadas vivências em sala de aula, pautadas em uma perspectiva dialógica, com base na observação, interação e intervenção de graduandos em formação, sendo o estágio supervisionado uma forma indispensável para o futuro educador.

Além do dossiê temático, faz parte desta edição, **cinco artigos de publicação contínua**. Neste contexto, essa edição é composta, também, por **uma resenha e dois Relatos de Experiência de publicações contínuas**:

O artigo denominado **“Sociologia da experiência de Dubet e as violências verbais nas convivências escolares”** relata uma pesquisa-intervenção que teve como objetivo refletir sobre as violências verbais na perspectiva da sociologia da experiência de Dubet (1994). Em suas análises, descobriu-se que o discente não se apercebeu apenas do que sentiu, ou interpretou, em suas vivências, mas pode ampliar sua maneira de apreender sobre situações de violências verbais.

No artigo **“O currículo no ensino de Ciências: possibilidades para a formação contínua”** as autoras com caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, trazem uma reflexão sobre o Currículo para o Ensino de Ciências como possibilidade para a Formação Contínua.

Em seguida, o artigo **“Reconhecimento social e diversidade: formação de grupo instrumental na escola”** aborda sobre a vivência de uma pesquisa-intervenção que objetivou refletir sobre a formação musical e as relações escolares, com a perspectiva do reconhecimento social em Honneth (2003). Ao criar ou

experimentar a formação musical, nos ateliês, os estudantes puderam ter espaço de sentir, interpretar, e assim, ocorrer o reconhecimento de si e dos outros.

Já no artigo **“O papel e importância da ciência geográfica enquanto ferramenta de emancipação social: o contexto escolar”** se reflete o surgimento e consolidação da Geografia como disciplina singularizada, um esforço que também se deu no meio escolar. O intento ao final do estudo busca trazer à tona a importância que a Geografia escolar apresenta na atualidade enquanto uma ferramenta de interpretação do espaço, situando os sujeitos sociais acerca do seu papel e lugar no mundo.

O artigo **“A escola e a educação na perspectiva dos jovens: a participação na câmara juvenil de Macaé-RJ”** busca compreender as experiências de jovens na participação do projeto da Câmara Juvenil do município de Macaé, no norte do estado do Rio de Janeiro. O intuito era compreender, a partir do próprio jovem, como eles significam sua participação neste espaço institucional e como repercute em suas vidas, sobretudo a relação que eles estabelecem com a educação, a partir da visão que eles possuem da escola.

Ainda temos o relato de experiência **“Como atualizar as aulas de artes visuais: um relato com turmas de sétimo ano do ensino fundamental”** conta a experiência relatada ocorreu durante aulas de Arte numa escola particular de São Paulo, com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental – idades entre 13 e 14 anos. Compararam-se as atividades docentes realizadas nos anos de 2017 e 2019, contrastando-as. O foco foi um projeto com fotografia, com os alunos usando o seu próprio aparelho celular ou *tablet*.

O relato de experiência **“Apropriação de espaços do Centro Educacional Unificado pelas crianças do Centro de Educação Infantil: o caso do bairro Butantã, na cidade de São Paulo”** tem como objetivo mostrar como as crianças de zero a três anos e onze meses de idade se apropriam dos diferentes e múltiplos espaços arquitetônicos do complexo educacional, esportivo e cultural por meio de experiências e do brincar. O CEI Butantã é um espaço privilegiado onde a criança vivenciam experiências diferentes das que ocorrem em suas casas. Outro ponto importante é a questão do brincar na educação infantil, pois as atividades educativas promovem às crianças conhecerem a si mesmas, o outro e o mundo, estabelecendo relações e desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais, éticas e estéticas.

Para esta 26ª edição ainda tem a resenha do livro: **“Exclusão escolar racializada: implicações do racismo na trajetória de educandos da EJA”**, contribuindo para o aprofundamento de vários contextos na área.

Espero que tenham uma excelente leitura e que as investigações na área da Educação Infantil sejam intensificadas e aprofundadas. Temos o compromisso público de difundir vários referenciais teóricos, conforme as perspectivas científicas e educacionais de cada autor.

Profa. Dra. Maria Cecília Luiz
Editora